



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

162 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 3
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-269-2

DOI 10.22533/at.ed.692191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 3º e último volume reúne um total de 22 artigos, sendo na 1ª parte, 09 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à fontes para a história da educação, tecnologia e educação, estudos de casos, orientação sexual no ambiente escolar, história, educação e saúde.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir estudos de casos, inovação e turismo, seguidos por mais 03 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas voltados as relações causais da violência urbana.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 13 estados, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste, que mais contribuíram neste 3º volume.

Assim fechamos este 3º e último volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA” <i>Luciana Borges Patroclo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916041	
CAPÍTULO 2	16
PLANEJAMENTO DE AULA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNODOCÊNCIA <i>Gabriela Teles</i> <i>Francisco Renato da Silva Soares</i> <i>João Ítalo Mascena Lopes</i> <i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i> <i>Robson Carlos Loureiro</i> <i>Luciana de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916042	
CAPÍTULO 3	26
AS CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ANO DE 2016 <i>Jéssica Letícia de Souza Miranda</i> <i>Narciso Rodrigues da Costa</i> <i>Alessandro de Castro Corrêa</i> <i>Danielle Cristina Gonzaga Corrêa</i> <i>Francisco do Nascimento Felix</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916043	
CAPÍTULO 4	34
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Soraya Marques Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916044	
CAPÍTULO 5	42
ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE <i>Francisco Thiago Cavalcante Garcez</i> <i>Geovani Jacó de Freitas</i> <i>Lígia Vieira da Silva Cavalcante</i> <i>Sara Castro Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916045	
CAPÍTULO 6	49
CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE <i>Meirejane Cardoso Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916046	

CAPÍTULO 7	54
A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS	
<i>José de Souza Gomes Júnior</i>	
<i>Claudio Henrique Nunes de Sena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916047	
CAPÍTULO 8	64
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DOS TRABALHADORES	
<i>Rebecca Palhano Almeida Mateus</i>	
<i>Sharmênia de Araújo Soares Nuto</i>	
<i>Maira Barroso Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916048	
PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 9	77
A COMUNICAÇÃO COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO NA DISTRIBUIDORA CERVEJARIA PETRÓPOLIS	
<i>Aluydio Bessa Amaral</i>	
<i>Antônio Carlos Tavares do Nascimento</i>	
<i>Camila Sousa dos Santos</i>	
<i>Kellen de Araújo Galeno</i>	
<i>Jalva Lilia Rabelo de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916049	
CAPÍTULO 10	92
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO SOBRE EMPRESAS MINEIRAS DE CAPITAL FECHADO	
<i>Ewerton Alex Avelar</i>	
<i>Joyce Mariella Medeiros Cavalcanti</i>	
<i>Helen Rose Pereira</i>	
<i>Terence Machado Boina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160410	
CAPÍTULO 11	113
REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS: O CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFES	
<i>Rodolpho da Cruz Rangel</i>	
<i>João Paulo do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160411	
CAPÍTULO 12	129
MOTIVAÇÃO HUMANA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL	
<i>Manoel Carlos de Oliveira Júnior</i>	
<i>Sandro Breval Santiago</i>	
<i>Lumara dos Anjos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160412	

CAPÍTULO 13	144
IDENTIFICAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE UMA START-UP/TIC: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GEEKIE	
<i>Herivelto Lúlia Filho</i>	
<i>Silvia Novaes Zilber Turri</i>	
<i>Eduardo Corneto Silva</i>	
<i>Edna de Souza Machado Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160413	
CAPÍTULO 14	161
MAPEAMENTO DAS EMPRESAS FILHAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EMPREENDEDORES EGRESSOS	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Simone Hirata</i>	
<i>Elba de Oliveira Pantaleão</i>	
<i>Caryna Paes Barreto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160414	
CAPÍTULO 15	177
PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO SENAI: “DESAFIO SENAI+INDÚSTRIA - FASE PRÉ-CELERA”	
<i>Carla Santos de Souza Giordano</i>	
<i>Gabriela Maria Amorim Padilha</i>	
<i>Fabrcius Nascimento Garcia Neto</i>	
<i>Ricardo Marques Diniz</i>	
<i>William Guimarães Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160415	
CAPÍTULO 16	184
FREQUÊNCIA DE COMPRA DE PEÇAS JEANS PELOS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z E <i>BABY BOOMERS</i>	
<i>Onnara Custódio Gomes</i>	
<i>Lívia Lopes Custódio</i>	
<i>Rachel Marinho Aquino Cavalcanti</i>	
<i>Thelma Valeria Rocha</i>	
<i>Vivian Iara Strehlau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160416	
CAPÍTULO 17	190
AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL	
<i>Débora Ferreira Freire Dias</i>	
<i>Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160417	
CAPÍTULO 18	203
O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i>	
<i>Diana Amorim dos Santos da Silva</i>	
<i>Diogo Fellipe de Souza Dórea</i>	

Bianca Cristine Faro Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.69219160418

CAPÍTULO 19 218

OS HOMICÍDIOS NA PARAÍBA: DINÂMICA E RELAÇÕES CAUSAIS DA VIOLÊNCIA
MEDIDA PELOS HOMICÍDIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DA PARAÍBA

Eduardo Souza Silva

José Maria Pereira da Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.69219160419

CAPÍTULO 20 228

A AFIRMAÇÃO DA TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE COMO
FUNDAMENTO DA CONCRETA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADO LAICO

Luciele Moreira Leão

Fabiana Cintra Sielskis Porto

DOI 10.22533/at.ed.69219160420

CAPÍTULO 21 233

TRABALHO, POLIDEZ E O JOGO DAS FACES: VIOLÊNCIA E SENTIDOS
DISCURSIVOS NA FALA DOS “SAMUZEIROS”

Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Ana Maria Almeida Marques

DOI 10.22533/at.ed.69219160421

CAPÍTULO 22 255

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE
PRÁTICAS?

Kétila Batista da Silva Teixeira

Zillanda Teixeira Rodrigues Stein

Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.69219160422

SOBRE O ORGANIZADOR..... 264

A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS

José de Souza Gomes Júnior

Universidade Federal de Alagoas-Arapiraca –
Alagoas

Claudio Henrique Nunes de Sena

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

RESUMO: Os espaços públicos nas cidades são ambientes que possibilitam a melhor qualidade de vida para a população em vários aspectos: proporcionando locais agradáveis junto à natureza, permitindo o encontro entre as pessoas de forma espontânea, fornecendo atividades culturais e lúdicas ou viabilizando um ambiente propício para a prática de atividades físicas. O presente artigo buscou analisar a visão dos usuários de espaços públicos da cidade de Arapiraca, Alagoas quando a prática de atividades físicas. O objetivo foi de identificar os pontos positivos e negativos que atraem ou não os usuários a praticarem tais atividades nesses espaços. A metodologia utilizada foi a Avaliação Pós-Ocupação, a qual se utiliza de instrumentos que avaliam os aspectos técnico-construtivos do ambiente estudado como também a opinião das pessoas que utilizam este local. Como resultados, percebe-se que os espaços estudados fornecem as condições necessárias para a prática da atividade física, como equipamentos adequados, espaço apropriado e variedade de usos, mas também alguns pontos que necessitam de melhora, como mais segurança, uma melhor manutenção

dos equipamentos e sombreamento nos horários mais quentes. Entender os fatores que atraem as pessoas a praticar atividades físicas nos espaços públicos das cidades se torna de grande importância para o melhor planejamento desses espaços e, ainda mais, para o fornecimento de locais que possibilitem a melhor qualidade de vida para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Físicas; Espaços Públicos; Arapiraca-Alagoas

ABSTRACT: The public spaces in the cities are environments that allow a better quality of life for the population in several aspects: providing pleasant places with nature, allowing people to meet spontaneously, providing cultural and recreational activities or enabling an environment conducive to the practice of physical activities. This article sought to analyze the view of users of public spaces in the city of Arapiraca, Alagoas while practicing physical activities. The objective was to identify the positive and negative points that attract or not the users to practice such activities in these spaces. The methodology used was the Post-Occupancy Evaluation, which uses instruments that evaluate the technical-constructive aspects of the studied environment as well as the opinion of the people who use this place. As results, we can see that the spaces studied provide the necessary conditions for the practice of

physical activity, such as adequate equipment, appropriate space and variety of uses, but also some points that need improvement, such as more safety, better equipment maintenance and shadowing at warmer times. Understanding the factors that attract people to practice physical activities in the public spaces of cities becomes of great importance for the best planning of these spaces and, even more, for the provision of places that allow the better quality of life for the population.

KEYWORDS: Physical Activities; Public Spaces; Arapiraca-Alagoas.

1 | INTRODUÇÃO

Os espaços públicos proporcionam um local para a socialização dos usuários a partir do lazer, práticas desportivas, encontro com o outro, etc. Existem vários espaços na cidade que proporcionam estas formas de se socializar, como as ruas, as praças e os parques. Assim, o espaço público está vinculado ao acesso de todos os indivíduos, moradores ou visitantes capazes de interagir, por meio do lazer, da atividade física ou da conversa, livremente na mesma base, independentemente de sua condição social.

Para Sun Alex (2008), praças, ruas, jardins e parques formam o conjunto de espaços abertos na cidade, que mesmo que não haja uma farta vegetação, respondem ao ideal de vida urbana em determinado momento histórico. Ainda segundo o autor, a localização de tais espaços na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, que convidam a adentrá-los, amplificam suas condições de espaços públicos. Outra característica refere-se à multiplicidade de usos urbanos que os parques e praças admitem, como o comércio, os serviços, o encontro, o lazer e o descanso.

Autores como Jacobs (2009), Reis (1994), Lay (1994), assim como o Project for Public Spaces (2012) colocam determinadas características que fortalecem a atração do usuário para usar o espaço público. São aspectos como a multiplicidade de usos, a segurança para que a população usufrua do espaço sem maiores preocupações, a boa iluminação, dentre outros. Além destes aspectos técnicos e construtivos, torna-se importante, para entender como o espaço está sendo usado, observar o próprio usuário, tanto por meio de questionamentos como pela própria observação in loco. Assim, tem-se a população que utiliza o ambiente em estudo como uma importante fonte de informação para a melhoria do mesmo (ORNSTEIN et al., 1995).

Tendo estes dois aspectos em vista, a avaliação técnica e a dos usuários, optou-se, como metodologia, utilizar a Avaliação Pós-Ocupação (APO), que, segundo Ornstein (1992), é uma metodologia de avaliação de desempenho de ambientes construídos que prioriza os aspectos do uso, sendo necessário o apoio do usuário para análise deste aspecto, ainda sendo um mecanismo que serve para auxiliar no controle de qualidade. A APO contempla, com métodos e técnicas, ambos os aspectos: técnicos e comportamentais.

Um critério bastante importante para a análise do ambiente construído a partir das pessoas que o utilizam é a satisfação do usuário. Em se tratando de ambiente urbano, são vários os fatores que afetam, direta ou indiretamente, a maioria dos habitantes. Entre os fatores, destacam-se: a pobreza, a criminalidade e a poluição, que estão relacionados com a fonte de insatisfação com o uso dos espaços urbanos; O vandalismo é uma das manifestações mais comuns de insatisfação: as condutas agressivas em relação a elementos físicos e arquitetônicos, geralmente públicos ou situados próximos a lugares públicos. Isso se dá, na grande maioria, nas classes sociais menos favorecidas que estão submetidas à baixa qualidade de vida, relacionada com a falta de saneamento básico, falta de equipamentos públicos em boas condições de uso assim como espaços de lazer. Tais condições permitem observar como um espaço público atrai ou não uma pessoa para frequentá-lo. Critérios como a criminalidade e o vandalismo são observados em cidades de portes variados, o que permite uma visão geral de um problema que atinge várias localidades no Brasil, ou seja, é uma realidade que não se coloca apenas na cidade de estudo.

Arapiraca é a segunda maior cidade do Estado de Alagoas e nos últimos anos vem apresentando uma tendência em produzir espaços públicos padronizados, o que reflete também na forma de utilização dos mesmos. Outra constatação é o constante abandono de determinados espaços da cidade na medida em que outros são implantados. As praças, parques e áreas verdes da cidade recebem tratamentos diferenciados também de acordo com sua localização, tendo as praças centrais e as próximas a vizinhanças de alto poder aquisitivo, ou que reflita na especulação imobiliária, melhores cuidados, ao menos nos primeiros meses após a inauguração.

Segundo Souza (2009), é percebida no Brasil a falta do hábito na realização de investigações que façam uma avaliação do desempenho dos ambientes construídos, tantos os residenciais, comerciais ou de lazer, depois de um tempo de uso, geralmente ocasionando a repetição de erros em projetos semelhantes e a não identificação dos acertos necessários para a melhoria de novos ambientes. É necessário entender se os espaços públicos da cidade oferecem atrativos e segurança suficientes para a atração dos usuários e se esses espaços estão sendo planejados com elementos que contribuam para a qualidade de vida da população, o que inclui aqui uma variedade de equipamentos e constante manutenção, e qualidade ambiental da cidade, com a utilização de vegetação. Uma das causas da baixa frequência e degradação dos parques e praças urbanos são ambientes deteriorados, sem manutenção e que são projetados sem o interesse nas reais necessidades dos usuários.

Foram escolhidos dois parques urbanos da cidade de Arapiraca, o Parque Municipal Ceci Cunha e o Bosque das Arapiracas, para aplicação dos métodos e técnicas. Esses parques foram selecionados tendo como critério sua implantação no centro da cidade e por serem bastante utilizados.

Como procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa, foram utilizados registros fotográficos, observações comportamentais, análise dos aspectos técnicos

com apoio de checklist, entrevistas e questionários. As entrevistas foram aplicadas aos usuários pessoalmente e serviram como base para a produção do questionário.

Espera-se, como este trabalho, compreender como os usuários percebem esses espaços públicos com relação à prática de atividades físicas.

O estudo teve um recorte temporal e espacial. Os dois espaços escolhidos foram implantados ou revitalizados nos últimos quinze anos, já que em 2001, o código do meio ambiente do município em seu artigo 67 coloca que “considerando a importância das áreas verdes e dos espaços públicos para o lazer ativo e/ou contemplativo da população e a manutenção da beleza paisagística de Arapiraca, ficam definidos nesta seção o uso e a conservação dessas áreas”. Eles foram escolhidos por estarem situados na parte central da cidade, visto que são as que se encontram em melhores condições de uso.

O Parque Municipal Ceci Cunha (Figura 1), implantado em 2000 com o objetivo de criar um espaço urbano para as famílias arapiraquenses na parte central da cidade; e o Bosque das Arapiracas (Figura 2), implantado em 2011 no Bairro Senador Teotônio Vilela ao lado do Parque Municipal Ceci Cunha. Ao longo dos anos e a partir de observações, percebe-se que os espaços com implantação mais recentes são mais utilizados, ocorrendo um abandono dos outros que sofrem pela falta de uso e de manutenção.



Figura 1: Parque Municipal Ceci Cunha

Fonte: Autor, 2016.



Figura 2: Bosque das Arapiracas

Fonte: Autor, 2015.

A localização dos espaços analisados pode ser vista na Figura 3.



Figura 3: Localização dos espaços estudados

Fonte: www.googlemaps.com, acessado em jun/2016

2 | METODOLOGIA

A APO foi utilizada como estruturadora dos instrumentos de coleta de dados. Como esta metodologia busca uma união dos estudos técnicos com a análise do comportamento do usuário, os instrumentos que foram utilizados na pesquisa procuram avaliar os aspectos quantitativos e qualitativos do objeto estudado quanto

as áreas apropriadas para a prática de atividades físicas, assim como a opinião das pessoas que utilizam o espaço em estudo. Para isto, optou-se pela utilização de métodos e técnicas que abordassem tanto as características físicas construtivas, como checklist e as observações dos equipamentos, e também as subjetivas, com mapeamento comportamental, as entrevistas e questionários. A partir dos resultados obtidos através dos instrumentos, houve uma tabulação dos dados considerando tanto as análises técnicas como a opinião e comportamento dos usuários para se chegar a uma avaliação total do espaço público.

3 | PARQUE MUNICIPAL CECI CUNHA

Foram realizadas dez entrevistas com os usuários do Parque Municipal Ceci Cunha, sendo cinco entrevistados homens e cinco mulheres e ainda 25 questionários, para 13 mulheres e 12 homens. Depois de analisados, obteve-se a seguinte avaliação:

Os respondentes usam o Parque Ceci Cunha principalmente para passagem e permanência, os que têm filhos costumam leva-los para brincar no playground. Alguns ainda praticam atividades físicas como corrida ou o uso da academia ao ar livre, mas frisaram que quando podem, preferem o Bosque das Arapiracas para esta finalidade. Os pontos positivos citados estão relacionados com a arborização, o visual do Parque, exceto o Parque Ceci Cunha I, Já o Parque Ceci Cunha II e o Mercado do Artesanato são tidos como locais agradáveis e para onde as crianças gostam de ir. Além do terminal rodoviário intermunicipal que é bastante utilizado.

Os pontos negativos se relacionam com a pouca segurança, principalmente no Parque Ceci Cunha I, e a falta de manutenção dos aparelhos de atividades físicas e do playground, assim como alguns lixeiros quebrados.

Os entrevistados costumam utilizar o Parque Ceci Cunha entre duas a três vezes por semana, permanecem no local por até uma hora e geralmente aos fins de semana, ou todos os dias quando precisam passar por ele para seguir seu destino. Quando perguntados sobre qual o espaço público que eles utilizam além do Ceci Cunha, a grande maioria relatou o Bosque como primeira opção pela infraestrutura e por ser um local mais movimentado e com constante manutenção. Outra praça citada foi a Luiz Pereira Lima ou praças do centro da cidade, como a Praça Manoel André ou o Calçadão, justamente por estarem localizadas no centro e servirem como pontos de encontro.

Dos dez entrevistados, quando perguntados sobre qual setor do Parque Ceci Cunha eles preferem utilizar, nenhum respondeu o Parque Ceci Cunha I, mas variaram entre o Parque Ceci Cunha II e o Mercado do Artesanato.

Sobre o que eles sentem quando estão no Parque, as respostas variavam entre a tranquilidade e o conforto, principalmente no fim da tarde, mas também abordaram a falta de segurança e colocaram que antes do Bosque das Arapiracas o local era

mais movimentado, que atraia mais pessoas para o seu interior, depois do Bosque, as pessoas preferem ir para lá e o Parque Ceci Cunha II ficou mais vulnerável.

A pergunta seguinte pedia para que eles citassem os usos que poderiam ser feitos no Parque Ceci Cunha: a prática de esportes, passeio e lazer para as crianças. A parte cultural que é disseminada no Mercado do Artesanato, o comércio de alimentação, já que existem vários locais para a venda de lanches, exceto no Parque Ceci Cunha I, onde não há nenhuma lanchonete nem quiosque.

Os usuários sentem falta de mais segurança e de um maior cuidado, por parte da gestão municipal e dos próprios usuários com a manutenção. Segundo eles, é necessário algo que chame a atenção da população para que ele possa voltar a ser utilizado.

Quanto a importância do Parque, os entrevistados colocaram que sua implantação foi um marco para a cidade com relação a prover um local para o encontro das pessoas e a prática de esportes. É um lugar bonito no centro da cidade e divulga a cultura local com shows e eventos culturais, muito importantes para manter as raízes históricas de Arapiraca. Também é considerado um local onde as pessoas podem descansar e observar a natureza, as árvores, pássaros e o lago, apesar de tanto trânsito ao redor.

Em comparação com outras praças e parques da cidade, os entrevistados colocam que este espaço é o mais bonito, mas precisa ser melhor cuidado. Os eventos culturais poderiam ser mais enaltecidos e isso talvez atraísse mais pessoas, como acontece quando há algum show regional no Mercado do Artesanato.

4 | BOSQUE DAS ARAPIRACAS

Foram realizadas dez entrevistas com cinco homens e cinco mulheres, todos eles sendo frequentadores do Bosque das Arapiracas. Também foram realizados 25 questionários, para 13 mulheres e 12 homens.

De acordo com os respondentes, a utilização do Bosque se dá para a prática de atividades físicas, como corrida, bicicleta, patins e skate. Isso porque o espaço fornece um ambiente agradável e boa infraestrutura. Os pontos positivos citados estão relacionados com a arborização, que apesar de ainda está em crescimento, proporciona uma sensação agradável para os usuários, a grande quantidade de pessoas que utiliza o lugar favorece o sentimento de segurança, além de ser um ambiente democrático que atende a todas as classes sociais.

Os pontos negativos se relacionam com a pouca segurança, já que a extensão do Bosque é grande e a quantidade de guardas (seis) não compreende todo o espaço. Houve reclamações sobre a falta de respeito com a pista de cooper e ciclovias quando alguns ambulantes congestionam a passagem. Outro fator negativo citado foi a demora de algumas obras inacabadas, dois novos quiosques e algumas manutenções de bancos e passeios, que também interferem na passagem dos usuários para a prática

de atividades físicas.

Os entrevistados costumam utilizar o Bosque das Arapiraca entre duas a quatro vezes por semana, permanecem no local de uma a duas horas e sempre a partir do final da tarde. A falta de sombreamento nos períodos da manhã e tarde influenciam a escolha da noite para a prática das atividades. Quando perguntados sobre qual o espaço público que eles utilizavam antes da implantação do Bosque, enquanto uns não utilizavam nenhum outro espaço semelhante ou iam apenas para a academia, os outros costumavam correr na Avenida Deputada Ceci Cunha, antiga Avenida do Futuro, mas não vão mais porque esta não oferece a infraestrutura adequada para a prática desportiva além da falta de segurança; ou praticavam as atividades no Parque Ceci Cunha I e II, porém, estes também não são mais utilizados pelos respondentes, segundo eles, porque o Bosque das Arapiracas é mais completo.

Foi interessante notar que, quando perguntados sobre como eles se sentem quando estão no Bosque, os homens responderam que se sentem seguros, apesar dos perigos com a parte inacabada das obras, já as mulheres abordaram a falta de segurança, principalmente nos horários mais avançados, a partir de 20h00min.

A pergunta seguinte pedia para que eles citassem os usos que poderiam ser feitos no Bosque das Arapiracas: a prática de atividades físicas, encontro com amigos, lazer para crianças e família, prazer visual com a fonte e local para comércio de alimentação.

Os usuários sentem falta da continuidade das obras e de um dia em que as vias sejam fechadas para que as pessoas possam utilizar também estas para a prática de atividades físicas ou lazer das crianças sem a preocupação com os carros.

Quanto a importância do Bosque, os entrevistados colocaram a importância ambiental, um local democrático e que fornece um espaço agradável e gratuito para toda a população e, devido a localização central na cidade, possibilita grande visibilidade e atração de usuários, os quais podem praticar atividades físicas, ajudando assim na saúde da população. Também foi abordada a questão de que muitas praças antigas sofrem com o abandono e falta de manutenção por parte da gestão municipal, alguns respondentes colocam o abandono destas devido a criação de novos espaços, os quais são mais frequentados por serem mais atrativos e possuírem manutenção constante.

Em comparação com outras praças e parques da cidade, o entrevistados colocam que este espaço possui uma estrutura convidativa e fornece várias formas de uso de forma democrática, a grande extensão é um fator que contribui para abarcar uma grande quantidade de pessoas. Segundo eles, o Bosque “veio para ficar” porque é um local grande e bonito e que tem a manutenção constante, apesar de faltar terminar algumas partes das obras, ele “é superior a qualquer outro parque da cidade”. Ainda foi citado que algumas outras praças são boas (não citaram nomes), mas que são afastadas do centro.

5 | CONCLUSÕES

Ambos os parques seguem a mesma forma de inserção dentro da cidade: foram inseridos com o objetivo de oferecer um local agradável, de convivência e que valorizasse o bem-estar e a saúde da população. Também passaram por um processo de gentrificação quando retiraram parte dos moradores da região para a implantação do empreendimento. Os dados levantados permitiram uma visão do que vem acontecendo nos parques e praças da cidade com relação a sua produção e as formas de uso.

Os resultados mostram que os dois parques são bem similares quanto a forma de produção, pois as características construtivas de ambos são iguais, os bancos, a forma dos quiosques, a paginação do piso e a vegetação; e também pela diversidade de usos, como a prática de esportes, local para alimentação e convivência. Por serem vizinhos, os dois parques, às vezes, ainda são confundidos. Alguns respondentes ficaram em dúvida na identificação dos dois espaços públicos.

A diferença se encontra quando o Parque Ceci Cunha torna-se mais voltado para a permanência e encontro com amigos enquanto o Bosque é predominantemente voltado para a prática de atividades físicas, o que não impede de forma alguma o uso para permanência e passeio.

Com a análise dos dois parques, pode-se perceber que a gestão pública vem produzindo espaços similares no centro, principalmente no centro da cidade, e com isso há uma padronização também nas formas de uso dos mesmos, o que não deve acontecer e, pelo contrário, deve permitir uma flexibilidade na forma de usar inclusive fornecendo formas de usos variados em cada um deles para a atração de mais pessoas. Além de procurar promover uma maior segurança nos espaços públicos da cidade em todos os horários de uso.

Percebe-se, com a análise dos instrumentos utilizados na obtenção de dados a partir da opinião dos usuários que estes acreditam que os dois espaços públicos em estudo servem para a população como um ambiente propício para a prática de atividades físicas e a promoção de uma melhor qualidade de vida para a população da cidade. A APO foi de fundamental importância para o estudo, pois, além de possibilitar uma avaliação dos aspectos construtivos, observando-se o que está em condições e o que precisa ser melhorado, ainda permite a avaliação dos usuários, os quais dão suas opiniões retratando os pontos positivos e negativos do espaço estudado. Esses dois fatores possibilitam uma visão mais abrangente das condições oferecidas do espaço público para que possam ser elaboradas diretrizes para melhoria do mesmo.

É importante salientar os pontos que precisam ser melhorados, como a falta de sombreamento durante o dia, a manutenção dos equipamentos, a falta de iluminação durante a noite e a segurança dos usuários.

O estudo dos espaços públicos relacionados com a possibilidade da prática de atividades físicas se torna um importante instrumento para a melhoria da qualidade

de vida da população, pois se trata da possibilidade de oferecer espaços dentro da cidade, de forma gratuita, para que as pessoas possam se exercitar, além das outras possibilidades que um parque ou praça oferece para o cidadão: a condição de descansar próximo à natureza, de levar os filhos para brincar em playgrounds e de simplesmente passear em um momento livre do seu dia.

A prática de atividades físicas está ligada muito além do controle de peso, mas com a prevenção de doenças como doenças cardíacas, hipertensão, diabetes, dentre outras. Planejar espaços que forneçam condições para essas práticas, com equipamentos em bom estado e uma variedade de usos, como pista de cooper, academias ao ar livre, campos de areia e espaços livres, contribuem para a melhor qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ALEX, S. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 2º Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ORNSTEIN, S.; BRUNA, G.; ROMÉRO, M. **Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Nobel, FAUUSP, FUPAM, 1995.

ORNSTEIN, S.; ROMÉRO, M. (colaborador). **Avaliação Pós-Ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, 1992.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES, Inc. **Placemaking and the future of cities**. New York. 2012.

REIS, A. T.; LAY, M. C. D. Métodos e técnicas para levantamento de campo e análise de dados: Questões gerais. In: WORKSHOP AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO. **Anais....** São Paulo: FAUUSP, p. 53-74, 1994.

SOUZA, A. P. **Análise da qualidade ambiental urbana em praças públicas através da percepção dos seus usuários: o caso da Praça Dois de Julho – Campo Grande – Salvador – Bahia**, 2009. 143 f, Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) – Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-269-2

